

COMPLEMENTO AO RELATÓRIO DESCRITIVO DO EIA

1 INTRODUÇÃO

A propriedade da Quinta do Vale da Lapa apresenta a área total de 684 750 m², e localiza-se na freguesia de Vila Nova do Ceira, concelho de Góis e distrito de Coimbra.

O projeto prevê a construção de uma instalação avícola composta por 2 núcleos de produção num total de 8 pavilhões avícolas (4 de galinhas e 4 de galos). No total, a exploração avícola irá apresentar capacidade para alojar 199 600 aves/ciclo.

A instalação avícola terá como objetivo a cria e recria de aves que terão como destino as unidades de postura do Grupo Lusiaves. A concretização deste projeto irá melhorar a cadeia de fornecimento, permitindo garantir o cumprimento dos requisitos legais impostos em todas as fases do processo, quer ao nível da qualidade e do bem-estar animal, quer ao nível das questões ambientais.

2 ALTERNATIVAS CONSIDERADAS

A Quinta do Vale da Lapa é uma propriedade de larga dimensão que apresenta as condições exigidas à implementação das infraestruturas necessárias ao desenvolvimento da atividade avícola, permitindo um bom enquadramento ao nível paisagístico. A distância da propriedade face a aglomerados populacionais e áreas urbanas consolidadas favoreceu a sua escolha.

A sua localização irá permitir uma dinamização da região através da criação de postos de trabalho diretos e indiretos numa área bastante isolada, com uma densidade populacional muito reduzida e com tendência para o abandono e para um envelhecimento acentuado da população.

A propriedade em estudo tem interferências com a Reserva Ecológica Nacional (cerca de 19% do terreno). Contudo, as edificações a executar serão realizadas fora das áreas classificadas, pelo que a REN não será afetada. Apesar desta condicionante, a propriedade em estudo foi considerada a mais favorável, essencialmente pela sua morfologia e pelo relevo relativamente constantes, contrariando as características da região em que se insere, não sendo necessário proceder a uma movimentação de terra e a alterações de relevo significativas.

A propriedade localiza-se numa zona servida por uma via de acesso com boas condições viárias (Estrada Nacional 2) e muito próxima de bons acessos, o que permite minimizar os custos de manutenção dos veículos, a probabilidade de ocorrência de acidentes de viação e a ocorrência de níveis elevados de mortalidade associados ao transporte das aves.

De forma sucinta, considera-se que a implantação da instalação avícola na Quinta do Vale da Lapa será a melhor solução, pelos motivos a seguir descritos:

- Boas condições de acessibilidade;

- A propriedade apresenta uma área considerável, permitindo, em termos paisagísticos, um bom equilíbrio entre o espaço edificado e o espaço verde envolvente;
- Localização da propriedade, numa zona distante de aglomerados populacionais e sem intercalar Aproveitamentos Hidroagrícolas.

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO

Como já referido, o projeto de implantação contempla a construção de dois núcleos de produção (com 4 pavilhões/cada), com capacidade para alojar um total de 199 600 aves. Cada núcleo apresenta capacidade para alojar 99 800 aves, sendo que 10 800 serão machos e 89 000 serão fêmeas.

Para além dos oitos pavilhões avícolas, será necessário construir infraestruturas de apoio à instalação:

- 1 Filtro sanitário destinado à higienização dos funcionários, composto por duas zonas de sanitários e vestiários e uma sala de apoio para as refeições;
- 1 Edifício para o posto de transformação, o gerador de emergência e o quadro elétrico geral;
- 1 Reservatório com capacidade para 300 m³ de água captada de um furo externo à propriedade;
- 1 Armazém para matérias-primas (ex.: casca de arroz);
- 1 Armazém para armazenar as cinzas produzidas nos geradores de calor;
- 8 Fossas estanques para receção das águas de lavagem das zonas de recria, compostas por dois tanques com capacidade unitária para 5,21 m³ (capacidade total para 10,42 m³);
- 3 Fossas para receção do efluente produzido no filtro e instalações sanitárias existentes em cada um dos setores, compostas por um tanque com capacidade para 5,21 m³.

Outras estruturas fundamentais ao funcionamento da instalação:

- 1 Arco de desinfecção, localizado à entrada da exploração, para as viaturas que entram na unidade, de forma a salvaguardar a segurança sanitária;
- 12 Geradores de calor (1 gerador por pavilhão avícola);
- 24 Silos de ração com capacidade unitária de 19,6 ton (2 silos por cada pavilhão).

4 FASE DE CONSTRUÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

O prazo previsto para a duração da construção das infraestruturas descritas é de aproximadamente 24 meses. O início das obras depende da obtenção das respetivas autorizações, nomeadamente da data de emissão da DIA e respetiva licença de construção a emitir pelo Município de Góis.

Prevê-se que a fase de construção venha a envolver cerca de **25 a 30 trabalhadores**, distribuídos entre transportes de materiais de construção civil e mão-de-obra especializada na construção (Quadro 1). O transporte de pessoas e materiais deverá ser feito pela Estrada Nacional 2 e pela Estrada Municipal 522.

QUADRO 1. CRONOGRAMA PREVISTO DA OBRA DE IMPLANTAÇÃO DA INSTALAÇÃO

TRABALHOS A EXECUTAR / MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
MOVIMENTO DE TERRAS	■	■	■	■	■	■																		
ELEMENTO DE BETÃO ARMADO					■	■	■	■	■															
MONTAGEM DE ESTRUTURA METÁLICA										■	■	■	■	■										
ALVENARIAS																								
APLICAÇÃO DE PAINÉIS ISOTÉRMICOS																								
REBOCOS E REVESTIMENTOS																								
CAIXILHARIAS E SERRALHARIAS																								
PINTURAS																								
REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS																								
REDE DE ELECTRICIDADE E VENTILAÇÃO																								
LIMPEZA DA OBRA																								■

A distribuição da mão-de-obra afeta aos trabalhos de construção da instalação avícola será efetuada conforme exposto no quadro seguinte.

QUADRO 2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS CORRESPONDENTES À FASE DE OBRA

FASE DE CONSTRUÇÃO	
DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	MÃO-DE-OBRA AFETA
Terraplanagens	8
Fundações	15
Estrutura	25
Alvenaria	10
Cobertura	20
Pavimentação	10
Acabamentos	25
Reflorestação das zonas afetadas	2

Como pode ser visualizado na Figura 1, a construção da instalação avícola será dividida em 2 fases, sendo que o tempo não irá ultrapassar os 24 meses mencionados.

- 1.ª Fase: 2 pavilhões de galinhas, 2 pavilhões de galos, filtro sanitário, armazéns de casca de arroz e de cinza, reservatório de água e edifício do quadro geral / parcial;
- 2.ª Fase: 2 pavilhões de galinhas e 2 pavilhões de galos.

As operações de escavação realizadas irão ocorrer em simultâneo com as operações de deposição de terras, para que não ocorra armazenamento das terras escavadas nas áreas de estaleiro. Prevê-se que o volume de escavação de 210 000 m³ seja utilizado na totalidade para aterro, criando assim um equilíbrio e evitando a ocorrência de terras sobrantes.

No total, o projeto contempla a impermeabilização de 56 251,40 m² de solo, o correspondente a um índice de impermeabilização de solos de 8,21% face à área total da propriedade.

Será criado um estaleiro de obra junto à zona a ser intervencionada que ocupará temporariamente 2 500m² para armazenamento dos resíduos produzidos e a maquinaria necessárias à execução do projeto.

Está prevista a reflorestação com espécies autóctones em determinadas zonas afetas ao projeto, localizadas na envolvente dos pavilhões avícolas. A restante área da propriedade será mantida nas suas condições naturais, não sendo sujeita a qualquer intervenção. Periodicamente será efetuada a manutenção florestal, por forma a manter as condições de segurança e a faixa de proteção contra incêndios devidamente limpa.

4.1 PORMENORES TÉCNICOS DAS INFRAESTRUTURAS

Os pavilhões avícolas serão construídos com um piso e cada um irá incluir uma sala técnica para controlo do processo produtivo (ex.: alimentação, temperatura, peso das aves). As fundações serão executadas em betão armado e compostas por sapatas isoladas, interligadas por uma viga de fundação. A estrutura resistente será constituída por vigas, pilares e madres em perfis metálicos pré-fabricados, devidamente galvanizados a quente, com montagem em obra por aparafusamento.

O revestimento dos pavilhões será integralmente feito em painel isotérmico liso, com espessura mínima de 50 mm, de cor verde no exterior, de forma a não existir um contraste elevado em relação à paisagem florestal onde serão inseridos, e branco no interior. A cobertura será igualmente executada em painel isotérmico de cor verde, com espessura de 80 mm.

O filtro sanitário de apoio à exploração será composto por duas áreas de vestiários separadas por sexo, para a higienização e troca de vestuário, e ainda uma zona destinada às refeições e descanso dos funcionários. Esta sala de apoio irá incluir uma mesa e cadeiras, lava-loiça, frigorífico e micro-ondas, a fim de garantir as condições necessárias para a toma de refeições pelos colaboradores. O filtro sanitário irá incluir também uma sala de arrumo, uma lavandaria e uma zona para o equipamento técnico.

As instalações elétricas serão executadas de acordo com as determinações legais em vigor, a partir da rede pública de abastecimento.

4.2 ESPAÇO EXTERIOR

A instalação avícola será totalmente vedada do exterior, de forma a impedir a entrada de elementos estranhos à instalação. A entrada na instalação será efetuada através do filtro sanitário.

Está previsto um arranjo paisagístico e a reflorestação com espécies autóctones em zonas localizadas na envolvente dos pavilhões avícolas e nos acessos internos da exploração. Essas zonas serão definidas com exatidão aquando e após a construção das infraestruturas e dos acessos, consoante as características do terreno.

A restante área da propriedade que não sofrerá quaisquer alterações com a implantação do projeto, será mantida nas suas condições naturais, não sendo sujeita a qualquer intervenção. Periodicamente, será efetuada uma manutenção florestal adequada (limpeza de terrenos e conservação da faixa de gestão de combustível), por forma a manter as condições de segurança.

4.3 REDE DE ABASTECIMENTO E DE DRENAGEM

Os pavilhões serão dotados de um sistema adequado às funções de abastecimento de água proveniente de uma captação de água subterrânea exterior à propriedade, e de drenagem das águas residuais para as fossas estanques localizadas junto aos pavilhões.

Os filtros e as instalações sanitárias irão apresentar também um sistema de saneamento com abastecimento de água e drenagem das águas residuais domésticas para as fossas correspondentes.

Serão implantadas oito fossas estanques para receção das águas de lavagem das zonas de recreio, compostas por quatro tanques com uma capacidade total para 20,84 m³, e três fossas compostas por um tanque com capacidade para 5,21 m³ para receção das águas residuais domésticas provenientes das instalações sanitárias e do filtro sanitário.

4.4 REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

Todas as águas provenientes da chuva e precipitadas sobre as coberturas dos edifícios serão recolhidas por valetas, localizadas nas laterais dos pavilhões e entre os mesmos, que por sua vez irão escoar para caixas de passagem com fundo estanque, onde serão encaminhadas para coletores prediais.

Os coletores prediais, enterrados, serão utilizados no atravessamento dos caminhos e desembocarão em aquedutos, que encaminharão as águas para o terreno natural onde ocorrerá a sua natural absorção. Os referidos caminhos internos de acesso aos diversos pavilhões, serão construídos em ABGE (Aglomerado Britado de Granulometria Extensa).

Disposições construtivas e materiais utilizados:

- As valetas, de execução local, serão construídas em betão, criadas sobre gravilha, assente em almofada de pó ou areia e rematadas com gravilha e ABGE;
- Os coletores prediais serão constituídos por tubagens em PVC para o diâmetro de Ø160, com junta autoblocante, sendo em betão para os restantes diâmetros. Os coletores serão assentes em valas, sobre almofada de areia até ao semidiâmetro;
- Os aquedutos terão as dimensões necessárias para o perfeito escoamento das águas e serão construídos em peças pré-fabricadas em betão, com o fundo também em betão.

Em tudo o omissa, será cumprido o Decreto Regulamentar 23/95, de 23 de agosto (Regulamento Geral dos Sistemas Públicos de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais), bem como as posturas camarárias em vigor.

4.5 SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

Por forma a prevenir e salvaguardar a proteção da instalação em caso de possíveis incêndios, todos os edifícios estarão implantados a uma distância de pelo menos 50 metros do limite da propriedade, garantindo assim a largura mínima exigida para a faixa de proteção.

Quanto à resistência dos edifícios à passagem do fogo, serão utilizados revestimentos resistentes ao fogo, tais como painel *sandwich* com lã de rocha, tanto nas paredes, como na cobertura.

4.6 TRANSPORTE

O acesso à propriedade será efetuado pela Estrada Nacional 2 que permite o acesso a uma estrada florestal que passa junto ao limite norte da propriedade. Em alternativa, o acesso a este caminho florestal pode também ser efetuado através da Estrada Municipal 522.

Os caminhos de obra corresponderão aos acessos definitivos a utilizar em fase de plena exploração. Desta forma, a Pintogal – Produção Avícola, S.A., pretende minimizar a compactação e o movimento de solos no interior da propriedade, tendo para o efeito definido percursos que se ajustem tanto à fase de obra, como à fase de exploração. Estes acessos serão melhorados pela deposição de uma camada de ABGE com cerca de 10 cm de altura.

Não é possível definir com rigor o tráfego de veículos que estará associado à fase de construção do projeto, mas estima-se que não deva corresponder a mais do que 3 a 4 veículos pesados e a 5 ou 6 veículos ligeiros por dia durante os períodos mais intensos.

Durante a fase de exploração da instalação avícola, estima-se que o tráfego rodoviário diário seja associado às deslocações dos colaboradores presentes na instalação, provavelmente oriundos de zonas muito próximas da exploração, pelo que se considera que as deslocações sejam curtas. Assim, considera-se que o tráfego rodoviário diário deverá ser muito reduzido (cerca de 8 a 10 veículos ligeiros). Para além destes, o funcionamento da instalação implicará a circulação de veículos pesados associados ao transporte de matérias-primas e produtos finais.

O Quadro seguinte apresenta uma estimativa do volume de tráfego associado à exploração avícola, considerando dois ciclos de produção/ano.

QUADRO 3. VOLUME DE TRÁFEGO ASSOCIADO À EXPLORAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

ATIVIDADE	TRÁFEGO ANUAL (N.º VEÍCULOS)	PERIODICIDADE
Transporte da casca de arroz	2	Início do ciclo de produção
Transporte das aves	42	Início do ciclo de produção
Transporte da ração	475	Durante todo o ciclo de produção
Transporte das aves (produto final)	75	Final do ciclo de produção
Recolha de Subprodutos (cadáveres)	44	Durante todo o ciclo (2 vezes/semana)
Transporte das camas	165	Final do ciclo de produção
TOTAL DE TRÁFEGO	803	-